

Exército

PMs poderão ter em casa 6 armas, sendo 5 de uso restrito, como fuzis

Medida vale para acervos pessoais de policiais e bombeiros militares; regra ainda abrange servidores da Abin e do GSI

VINÍCIUS VALFRE
BRASÍLIA

O Exército emitiu autorização para que policiais e bombeiros militares tenham em casa até seis armas de fogo, sendo até cinco de uso restrito. Entre elas, estão liberados alguns tipos de fuzil – não recomendados para defesa pessoal. A medida trata de equipamentos que podem ser adquiridos para acervos particulares, sem relação com as armas institucionais usadas para o trabalho.

O País tem cerca de 406,3 mil policiais militares e 55 mil bombeiros militares na ativa, segundo dados mais recentes. A nova regra, apresentada em portaria publicada na terça-feira, também abrange servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência.

A nova regra para armas de uso restrito em acervos pessoais de policiais representa um afrouxamento das normas que vigoravam antes e durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Até então, militares estaduais podiam comprar duas armas de uso restrito para ter em casa. Agora, poderão ter até cinco. Uma arma de uso restrito é aquela que só pode ser utilizada pelas Forças Armadas, por alguns órgãos de segurança e por pessoas habilitadas, como atletas, por exemplo.

Desde janeiro do ano passado, os integrantes dessas forças de segurança não tinham limite diferenciado para compra de armas. Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro dia de governo suspendeu medidas de Bolsonaro. Em seguida, outro decreto do petista definiu que novas regras seriam editadas pelo Exército e pela Polícia Federal.

Procurado para comentar os critérios utilizados, o Exército não havia se manifestado até a noite de ontem. A pedido da reportagem, o gerente de Projetos do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeani, especialista em regulamentos sobre o armamento civil, levantou as normas que vigoravam anteriormente e apontou os impactos da nova portaria.

NORMAS. Até 2018, os policiais militares podiam ter até duas armas de uso restrito, mas de calibres específicos. Os de fuzil não estavam entre eles. A partir de 2019, a especificação

Para entender

Até 2018

Antes do governo Bolsonaro, PMs podiam ter até oito armas em casa: seis armas de uso permitido, sendo até duas de cada tipo (2 de porte, 2 rifles e 2 carabinas, por exemplo), e duas armas de uso restrito, sendo elas de calibres específicos (357,40 SW, .45ACP, 9mm). Fuzis não estavam contemplados

A partir de 2019

As seis armas de uso permitido passaram a poder ser de

qualquer tipo, além de duas armas de uso restrito, de qualquer tipo, à exceção das automáticas – que disparam tiros em sequência com um acionamento de gatilho. Portanto, PMs podiam comprar até dois fuzis semiautomáticos

Janeiro de 2024

Com as novas regras publicadas, agora são autorizadas seis armas de uso permitido, sem limitação de tipo. Até cinco dessas seis armas podem ser restritas, desde que não gerem energia cinética superior a 1.750 joules. Alguns fuzis estão dentro desse critério

Efetivo

406,3 mil

é o número de policiais militares que o Brasil tem atualmente

55 mil

é o número de bombeiros militares na ativa

tritas subiu para cinco. As automáticas continuam proibidas, mas alguns tipos de fuzil, como o T4, da Taurus, seguem liberados porque só foram proibidas armas que geram, em testes específicos, mais de 1.750 joules, uma medida de energia cinética. O equipamento da Taurus emite 1.748,63.

FLEXIBILIZAÇÃO. “À primeira vista, a portaria de armas particulares de policiais parece tentar reproduzir o regulamento pré-Bolsonaro, mas há, claramente, um afrouxamento, com aumento de número de armas restritas de duas para cinco e um critério de joules que

parece ter sido feito sob medida para contemplar o fuzil brasileiro mais vendido na era Bolsonaro”, afirmou Langeani.

Para especialistas e pesquisadores, o desvio de armas compradas legalmente é um dos principais fatores que contribuem para formação de arsenais no crime organizado. Na última segunda-feira, em Brasília, um subtenente da Polícia Militar do Distrito Federal registrou um boletim de ocorrência no qual relatou que, ao retornar de viagem, armas que ele mantinha em casa haviam desaparecido.

Entre os itens levados, dois fuzis e uma pistola, segundo reportagem do Metrôpoles. Entre 2019 e agosto de 2023, bandidos roubaram ou furtaram pelo menos 295 armas de policiais civis e militares no Estado de São Paulo, ainda de acordo com a reportagem.

PORTARIA. As novas normas para policiais militares são semelhantes às definidas pelo Exército para acervos pessoais dos seus próprios homens, conforme portaria de dezembro. Os militares da Força também podem comprar seis armas, sendo cinco de uso restrito, como fuzis.

A regra estipulada para os homens do Exército representou uma restrição a uma portaria de 2019, publicada ainda no governo Bolsonaro, mas não resgatou o modelo que vigorava anteriormente. Antes da gestão Bolsonaro, eram autorizadas seis armas de uso permitido, além de duas de uso restrito. Mas os tipos restritos deveriam ser de calibres limitados, e os de fuzil, como o 5,56 mm, não estavam contemplados. ●

PF prende militar por porte ilegal de arma

KARINA FERREIRA

Um tenente-coronel da reserva do Exército foi preso em flagrante por posse ilegal de arma de fogo em Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro. A ação foi realizada na manhã de ontem pela Polícia Federal, em conjunto com a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado do Rio.

O militar, que é um ex-CAC – categoria dos colecionadores, atiradores desportivos e caçadores –, foi alvo da Operação Acervo Ilegal, que investiga crimes de posse e porte ilegal de arma de fogo, além de comércio clandestino de armamento.

De acordo com a PF, o tenente-coronel, de 50 anos – que não teve o nome divulgado –, é investigado pela

posse ilegal de 33 armas de fogo, mas os agentes só encontraram um revólver em situação irregular, o que resultou na prisão em flagrante.

REGISTRO CASSADO. No ano passado, o Exército cassou o registro e a autorização de posse de arma do tenente-coronel. Ele já havia sido investigado em 2019 por suspeita de desvio de armas de fogo enquanto chefiava o Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC), na 1.ª Região Militar.

Além do revólver, “um número considerável de munições, além de outros elementos de prova” foram apreendidos com o tenente-coronel, de acordo com a PF. Em nota, a corporação informou, ainda, que o militar foi encaminhado para o sistema prisional e permanecerá à disposição da Justiça. ●



Para contato com o CRECISP, acesse o link:
<https://app.crecisp.gov.br/sistemas/agendamento/salas-video-conferencia/>

Informe Publicitário

COLUNA CRECISP

14º Encontro de Líderes reúne corretores de todo o Estado

No dia 20 de janeiro, o CRECISP realizou sua 14ª reunião de trabalho, com a participação de mais de 1.000 corretores que são membros de comissões e grupos de trabalho do Conselho.

Conhecido como Encontro de Líderes, o evento teve o intuito de fazer um balanço das ações desenvolvidas pelas equipes ao longo de 2023, e também planejar o que será feito neste ano.

Os participantes se mostraram muito motivados com a retomada dessas atividades e felizes por estarem novamente participando de um encontro presencial, após os anos de pandemia.

A abertura da reunião foi feita pelo presidente José Augusto Viana Neto, acompanhado de toda a Diretoria do Conselho, conselheiros, delegados e convidados.

A solenidade foi iniciada com a entrada

das bandeiras das cidades-sede das delegacias regionais e, na sequência, houve uma homenagem aos corretores falecidos e uma apresentação do Coral do CRECISP.

Viana fez uma apresentação dos principais setores do Conselho, falando sobre a grandeza da instituição.

Os grupos, então, se dividiram em salas de trabalho para discutir os seguintes temas: Processos de Inscrição, Conciliação, Ética e Fiscalização, Loteamentos, Informática, Pesquisa, Divulgação, Mulher Corretora e Trabalho Social.

Após o almoço, o presidente Viana promoveu a leitura das atas de trabalho das salas, para que todos tivessem ciência da importância do evento. “Temos certeza que as equipes estão iniciando o ano com muita garra, trabalhando em prol de toda a categoria”, comentou o presidente.